

**“Falar de Mim é Fácil, Difícil é Ser Eu”\* -  
Estratégias Discursivo-Interacionais de  
Construção de Identidade por Alunos de EJA no  
Orkut**

---

**“It is Easy to Talk About Me, Difficult is to Be Me” –  
Interactional Discourse Strategies on the Construction  
of Identities by EJA Students at Orkut**

*Érica Alessandra F. Aniceto*<sup>\*\*</sup>

*Wânia Terezinha Ladeira*<sup>\*\*\*</sup>

**RESUMO:** No presente artigo, pretende-se verificar como alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) de uma escola localizada na periferia de Mariana – MG constroem sua identidade no site de relacionamentos Orkut. Na referida rede de relacionamentos, as relações cotidianas se mostram através da exposição do sujeito em variados níveis de visibilidade, em que as pessoas se revelam de acordo com a maneira que gostariam de ser vistas e respeitadas pela sociedade, buscando sua própria identidade nesse contexto virtual. Nessa construção intencional da identidade, permitida no mundo da Internet, o sujeito tem autonomia para elaborar e construir sua identidade da maneira que lhe convém. Lembrando que a linguagem não pode dissociar-se do contexto social em que funciona, pode-se afirmar que, com a intenção de interagir com a comunidade em que vivem, na tentativa de mostrar-se como parte dela, os referidos

---

\* Frase de apresentação no Orkut de um dos alunos analisados.

\*\* Mestranda em Letras - Estudos Linguísticos.

\*\*\* Prof. Adjunto II do Departamento de Letras da Universidade Federal de Viçosa.

alunos de EJA apresentam nesse cenário virtual uma determinada identidade de grupo. Ao observar os perfis de três estudantes, concluímos, baseados na teoria interacionista de Goffman (2008), que, no momento em que o sujeito se apresenta diante dos outros, ele constrói a sua identidade de acordo com os valores reconhecidos e legitimados por determinada comunidade, numa tentativa de ser aceito por ela.

**PALAVRAS-CHAVE:** EJA; Orkut; interação; identidade; estratégias discursivo-interacionais.

**ABSTRACT:** In this paper, we intend to investigate how students of EJA (*Educação de Jovens e Adultos*), from a school located on the periphery of Mariana – MG, build their identity at the social networking site Orkut. At this network, the daily interactions are shown through the exposure of the subject to various levels of visibility, in which people reveal themselves according to how they would like to be seen and respected by society, seeking their own identity in this virtual context. In the intentional construction of identity, allowed on the Internet, the subject has the autonomy to develop and build their identity in the way that suits him/her. Recalling that language cannot be dissociated from the social context in which it operates, we can say that, with the intention of interacting with the community they live in, as an attempt to portray themselves as part of it, these EJA students present the identity of a particular group in this virtual scenario. By analyzing the profiles of three students, we conclude, based on the Goffman's theory (2008), that when the subject presents himself to another person, he builds his identity in accordance with the values recognized and legitimated by a particular community, as an attempt to be accepted by it.

**KEY WORDS:** EJA; Orkut; interaction; identity; interactional strategies.

## 1 Introdução

Considerando a linguagem como prática social<sup>1</sup>, é possível dizer que ela está inserida numa rede de relações cultural, política e histórica. Partindo dessa perspectiva, podemos afirmar que os processos comunicativos na sociedade são extremamente importantes, pois, através da linguagem, o falante pode interagir com outros falantes, expressando sentimentos, ações, pontos de vista e pensamentos. Assim, a linguagem pode ser considerada como fator de construção de relações e identidade sociais.

Dentre os diversos meios de uso da linguagem, a Internet destaca-se, atualmente, como um dos grandes meios de interação virtual de que dispõe a sociedade. Reconhecida como o maior canal de comunicação criado pelo homem, a todo o momento, novas pessoas se conectam a essa extensa rede, que pode ser considerada um dos principais símbolos da globalização.

Até poucos anos atrás, o uso da Internet era restrito especialmente a pessoas que dispunham de um poder aquisitivo mais alto. Porém, na última década, com a popularização do computador, que pode ser adquirido em condições acessíveis, e o aumento do número de *lan houses*, que disponibilizam o acesso à Internet a preços populares, as pessoas de baixa renda, antes excluídas do mundo virtual, estão ocupando espaços cada vez maiores nesse cenário cibernético.

---

<sup>1</sup> Considerando a perspectiva de Fairclough (2001).

É fato que o número de pessoas com endereço eletrônico, como *e-mail*, *blog* e *sites*, vem crescendo em grandes proporções<sup>2</sup>, por isso é preciso repensar as novas características dos sujeitos que frequentam esse ciberespaço e que papel eles representam na história. É nesse contexto de expansão do uso da internet que se inserem os alunos da Educação de Jovens e Adultos (doravante EJA). O objetivo do presente artigo é analisar como alguns desses alunos oriundos de uma escola localizada no bairro Cabanas<sup>3</sup>, região periférica de Mariana, constroem sua identidade no *site* de relacionamentos Orkut, utilizando-se dos recursos disponibilizados pela rede.

Para tal análise, foram selecionadas, de acordo com a pertinência ao tema, as páginas virtuais de três alunos da EJA da referida escola, os quais vivem no bairro Cabanas, considerado um dos locais mais pobres e violentos da cidade de Mariana. Esses estudantes, inseridos em uma comunidade de baixo nível sócio-cultural, estão acostumados a viver em um ambiente retratado muitas vezes pelo tráfico e consumo de drogas, pela violência e pela discriminação.

Para analisar as representações desses estudantes no Orkut, nos apoiaremos especialmente na teoria interacionista de Goffman (2008), que faz um importante estudo sobre a representação do eu dentro das normas estipuladas pela

---

<sup>2</sup> De acordo com matéria publicada no jornal "A tarde *on line*", a pesquisa do IBGE divulgada no dia 18/09/2008 aponta que o percentual de domicílios com acesso à Internet passou de 8,6% em 2001 para 20,4% em 2007, acompanhando um aumento forte no acesso ao microcomputador, que passou de 12,6% em 2001 para 27% em 2007.

<sup>3</sup> Segundo o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), Mariana é um município com população estimada em 52.054 habitantes. Possui 27 distritos e 22 bairros, sendo o maior deles o Bairro Cabanas, que surgiu há aproximadamente 20 anos, quando famílias carentes oriundas de vários distritos e também de outros municípios receberam doação de lotes e começaram a se aglomerar de forma desorganizada naquela área.

sociedade, abordando a identidade construída num contato real na vida cotidiana.

## **2 Características Interacionais do Orkut**

Criado em 2004, nos Estados Unidos, pelo engenheiro turco do Google, Orkut Buyukkokten, o Orkut tornou-se uma das redes de relacionamento virtual mais populares do mundo, pois permite a interação entre as pessoas e exposição de sua imagem, gostos, características físicas e psicológicas, expostos num perfil e nas comunidades das quais elas participam.

Nessa rede de relacionamentos, a construção da identidade tem início no tópico denominado *Quem sou eu*. Nesse tópico, as pessoas se descrevem através de textos próprios, poemas, letras de músicas, desenhos, enfim, elas se identificam da maneira como gostariam de ser vistas pelas pessoas que visitam sua página no *site*. Ainda nesse tópico, os participantes apontam suas escolhas religiosas, seus gostos por livros, filmes, comida, esporte, entre outros.

Além da apresentação no perfil, os usuários podem expor outras características pessoais através das comunidades das quais participam. As comunidades se dividem em categorias, como cidades, viagens, música, esportes, literatura, cinema, notícias, comportamento etc.

Nas comunidades, os usuários do *site* têm a oportunidade de criar fóruns, onde discutem sobre os assuntos propostos por membros do grupo, além de participar de enquetes e anunciar eventos que possam atrair os integrantes da comunidade. Muitas vezes, essas pessoas sequer participam dos fóruns ou enquetes propostos pelos participantes do grupo; elas se integram às comunidades por se identificarem com os seus títulos e como uma forma de se descreverem.

Os usuários da rede de relacionamentos também podem adicionar seus vídeos favoritos, revelando, assim, parte de sua identidade, como nas comunidades das quais fazem parte. Outra ferramenta disponibilizada pelo Orkut é a possibilidade que os integrantes têm de receber depoimentos de seus amigos virtuais. O número de depoimentos recebidos reflete a popularidade do usuário. Quanto mais depoimentos, mais popular e querida é a pessoa, nesse contexto virtual.

Outro fator que diz muito sobre a identidade dos usuários do Orkut é o álbum de fotografias. Nesse espaço, os integrantes da rede podem deixar à mostra fotografias de diversos momentos de sua vida.

O Orkut também permite que o participante acesse o perfil de amigos, bem como de amigos dos amigos e os convide para integrar a sua rede de amizades.

Dessa forma, as identidades construídas na rede de relacionamentos Orkut, muitas vezes, tornam-se essenciais para as interações sociais de seus usuários, que, na tentativa de se inserir em determinados grupos, mostram-se da maneira como gostariam de ser vistos e aceitos pelos mesmos.

### **3 Noções de identidade**

Na era da globalização, as velhas identidades unificadas e estáticas dão lugar a identidades construídas historicamente, a partir de aspectos culturais, sociais, políticos em interações contínuas. Assim, a concepção de identidade que visa ao sujeito ideal, aquele que, historicamente, remete ao homem branco, heterossexual, de classe média urbana e cristão, está deixando de ser algo pronto e acabado para se tornar um processo contínuo de suas representações no mundo. De acordo com Moita Lopes (2008), o sujeito contemporâneo é fragmentado, fluido e se

transforma de acordo com as mudanças históricas, políticas e culturais da atualidade.

Rajagopalan (1998) concorda com a afirmação de Moita Lopes ao afirmar que “[A] identidade individual como algo estável já não tem nenhuma utilidade prática num mundo marcado pela crescente migração de massas e pela entremesclagem cultural, religiosa e étnica, numa escala sem precedentes” (RAJAGOPALAN, 1998, p. 40).

Como a identidade, linguística ou social, se forma a partir do contexto em que se inserem o falante, o discurso e os interlocutores, Rajagopalan (1998) ainda afirma que o falante só se apresenta como real no momento em que ele constitui-se como ser social, ou seja, o convívio social do falante é elementar na construção de sua identidade. Para o autor, “[a] identidade de um indivíduo se constrói na língua e através dela. Isso significa que o indivíduo não tem uma identidade fixa anterior e fora da língua” (RAJAGOLAPAN, 1998, p. 41). Ora, a partir do momento em que o sujeito é percebido como fragmentado e fluido, sua identidade é construída através de suas interações sociais, de acordo com o seu momento histórico e o contexto no qual ele está inserido.

Nessa perspectiva, podemos afirmar que na rede de relacionamentos Orkut, as relações cotidianas se mostram através da exposição do sujeito em variados níveis de visibilidade, em que as pessoas se revelam de acordo com a maneira que gostariam de ser vistas e respeitadas pela sociedade, buscando sua própria identidade no contexto virtual. Nessa construção intencional da identidade, permitida no mundo da Internet, o sujeito tem autonomia para elaborar e construir sua identidade da maneira que lhe convém.

Essa representação do eu, segundo Goffman (2008), se refere “a toda atividade de um indivíduo que se passa num

período caracterizado por sua presença contínua diante de um grupo particular de observadores e que tem sobre estes alguma influência” (GOFFMAN, 2008, p. 29). Assim, lembrando que a linguagem não pode dissociar-se do contexto social em que funciona, percebe-se que, com a intenção de interagir com a comunidade em que vivem, na tentativa de mostrar-se como parte dela, os referidos alunos de EJA apresentam nesse cenário virtual denominado Orkut uma determinada identidade de grupo.

Partindo desse aspecto, pergunta-se: como alunos de EJA, moradores de um bairro periférico onde impera o submundo das drogas e da violência, constroem sua identidade no *site* de relacionamentos Orkut?

Tentaremos encontrar algumas respostas ao analisar o perfil apresentado por três desses estudantes na rede de relacionamentos Orkut. Na referida análise, serão consideradas a apresentação dos alunos nos perfis, as fotos postadas por eles e as comunidades das quais participam. Todos esses elementos fazem parte da construção de identidade desses estudantes.

#### **4 Apresentação e análise do *corpus***

A escolha da análise da construção de identidade desses alunos pode ser justificada pelos preceitos de Goffman (2008), que afirma que “quando um indivíduo se apresenta diante dos outros, seu desempenho tenderá a incorporar e exemplificar os valores oficialmente reconhecidos pela sociedade e até realmente mais do que o comportamento do indivíduo como um todo” (GOFFMAN, 2008, p. 41). Assim, pretendemos mostrar como os estudantes do bairro Cabanas oferecem pistas sobre a sua identidade de grupo através da participação em comunidades, da apresentação de fotografias e da apresentação do perfil.

Por questões éticas, com a finalidade de preservar a verdadeira identidade dos alunos cujas páginas do Orkut foram analisadas, utilizaremos letras do alfabeto para identificá-los e ocultaremos os rostos que aparecem em suas fotos.

O primeiro aluno analisado, que chamaremos de A., tem 19 anos e apresenta-se com o seguinte pseudônimo: “falar de mim e facil difícil e ser eu” (*sic.*). Essa frase de apresentação trata-se de um chavão bastante utilizado em vários *blogs* e no próprio *site* de relacionamentos Orkut. A. identifica-se com a seguinte frase: “Os fracos nunca perdoam. O perdão é uma virtude dos fortes”. A. também apresenta certa identidade com a cidade onde vive, ao postar fotos de igrejas históricas de Mariana. Em sua foto de identificação no perfil, A. aparece usando óculos escuros e mostra uma fisionomia fechada, austera (Figura 1).



Figura 1: Perfil de A.

Um aspecto que chama a atenção no perfil de A. são as comunidades das quais ele faz parte. Das dezessete comunidades

que ele participa, três dizem respeito ao uso de armas de fogo. “Armas de Fogo”, “Eu Amo Armas de Fogo” e “ARMAS DE FOGO & CIA” (Figura. 2).

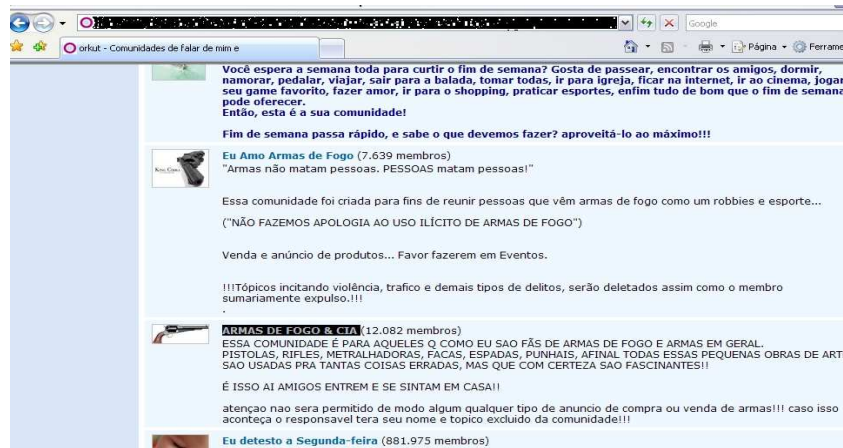


Figura 2: Comunidade “ARMAS DE FOGO & CIA”, no perfil de A.

As fotografias de A. também demonstram seu gosto por armas de fogo. Dentre os quatro álbuns que ele apresenta, um deles recebe o título de “Minha Paixão”, referindo-se a armas de fogo. Através do álbum de fotografias, A. também se apresenta como torcedor do time de futebol mineiro Cruzeiro Esporte Clube (Figura 3).



Figura 3: Álbuns de fotos de A.

Ao abrir o álbum de fotografias de A., denominado “Minha paixão”, é possível verificar a imagem de doze diferentes armas de fogo, sendo que uma delas, fotografada ao lado de seis munições, apresenta a seguinte legenda: “tem pra seis”, ou seja, seis pessoas podem ser atingidas por possíveis tiros (Figura. 4).

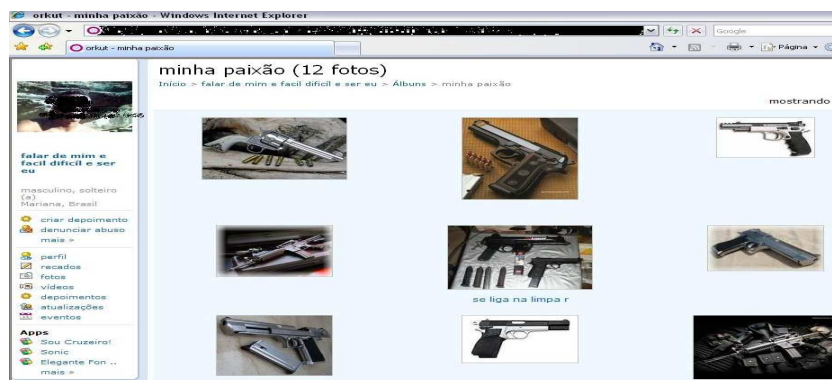


Figura 4: Álbum “Minha paixão”, de A.

Entre as comunidades e fotografias que demonstram o gosto de A. por armas de fogo, fazendo alusão à violência, algo chama a atenção: em seus vídeos favoritos, A. apresenta, em meio a imagens de lances de futebol e músicas de cantores famosos nacionais e internacionais (especialmente *pop rock*, *rap* e *funk*), clipes de músicas religiosas, do estilo Gospel (Figura 5).



Figura 5: Vídeos favoritos de A.

Partiremos agora para a análise da página virtual de outro estudante, de 17 anos, que chamaremos de C. Ele se apresenta no Orkut através de uma declaração de amor: “AMO VC”. Seu texto de identificação é o seguinte: ““\$\$\$\$\$##’ *Refrigera a minha alma* eguiame pelo caminho da justiça porque o guerreiro de fe nunca gela não agrada o justo e não amarela##\$\$\$\$\$”.

A primeira parte da frase utilizada por C. é parte de um trecho do salmo 23, da Bíblia Sagrada: “*Refrigera a minha alma*; guia-me nas veredas da justiça por amor do seu nome”. Já a segunda parte “porque o guerreiro de fé nunca gela, não agrada o injusto, e não amarela” trata-se de um trecho de uma canção gravada pela banda *Racionais MCs*, grupo de *hip-*

*hop* bastante conhecido, especialmente nas periferias brasileiras que, através de suas músicas, denuncia as desigualdades, a pobreza, a vida do preso, do favelado, o uso de drogas, num socioleto carregado de gírias e expressões do uso popular. Entre as comunidades das quais C. participa, fica evidente o seu gosto musical pelo *rap* e *hip-hop*, assim como os vídeos apresentados por ele (Figura 6).



Figura 6: Perfil de C.

Dentre as fotos apresentadas por C., três delas merecem destaque: a foto de uma arma de fogo; a foto de notas de dinheiro, com a seguinte legenda: “sem miséria” e “DINHEIRO E A PORTA PARA UM MUNDO DE GLORAIA”; e a gravura que contém a seguinte frase: “O mundo gira, vacilão roda”, que C. completa com a legenda: “ESSA PRA VC QUE NÃO TEVE INDENIZAÇÃO”. Podemos, assim, perceber uma grande identificação com o cenário do crime, que envolve armas, dinheiro e morte aos delatores, o que pode ser identificado pela expressão “vacilão roda”. C., que é natural da cidade de Diadema, interior paulista, também se mostra como torcedor do time de futebol São Paulo (Figuras 7, 8 e 9).



Figura 7: Álbuns de foto de C.

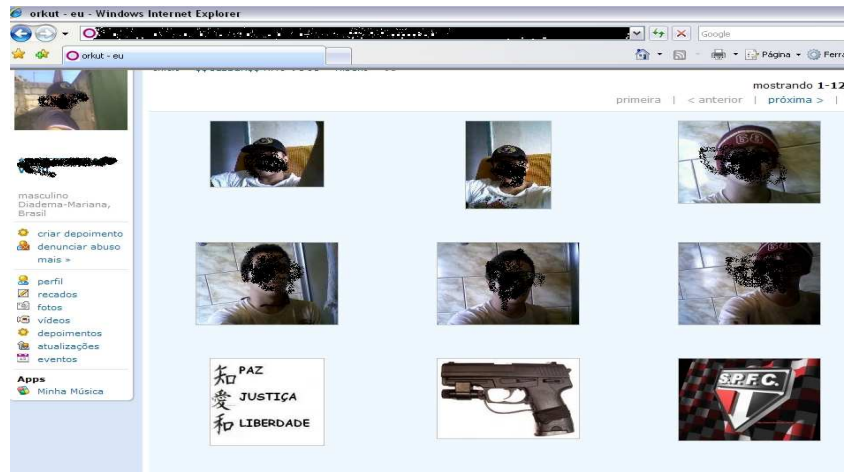


Figura 8: álbum de C.



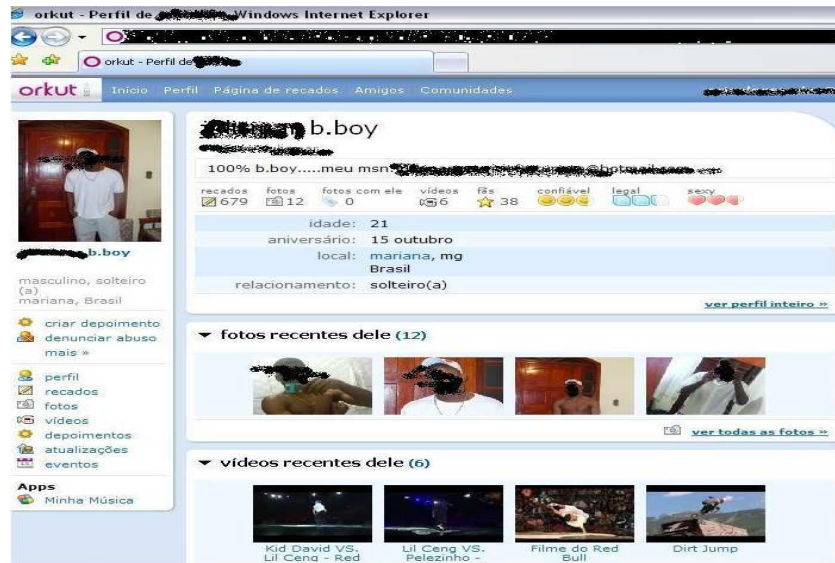


Figura 10: Perfil de J.

J. participa de seis comunidades, três delas referentes à dança *hip-hop*. Os vídeos escolhidos por ele também revelam sua paixão pela dança. Quase todos mostram apresentações de dançarinos desse estilo musical (Figura 11).



Figura 11: vídeos de J.

Em suas fotos, além de apresentar uma família aparentemente feliz, J. também exhibe seu corpo, em fotos sensuais nas quais aparece sem camisa. (Figura 12).



Figura 12: álbum de J.

## 5 A representação do eu

Como pudemos observar, A. se apresenta como uma pessoa que faz apologia ao uso de armas de fogo. Em sua página no Orkut, ele também mostra identificação com o time de Futebol Cruzeiro Esporte Clube e com a cidade onde mora, que é tombada pelo Patrimônio Histórico e Artístico como monumento nacional, devido, principalmente, às suas igrejas históricas construídas no estilo barroco. C. parece demonstrar orgulho pela sua cidade ao postar várias imagens de igrejas históricas em seu álbum de fotografias. Nos vídeos favoritos de A., algo chama a atenção: em meio a vídeos de lances de futebol, clipes de cantores famosos nacionais e internacionais (especialmente *pop rock*, *rap* e *funk*), três deles destacam-se por apresentarem músicas religiosas, do estilo Gospel.

Ao expor gostos tão diferentes e variados, é interessante notar que A. apresenta uma das principais características do sujeito contemporâneo: uma identidade em movimento, fragmentada, deslocada. Segundo Fabrício (2008), as “ideias, conceitos e a própria noção de realidade e de subjetividade são construídas e se assentam sob uma base fluida e inconstante” (FABRÍCIO, 2008, p. 54), ou seja, o sujeito contemporâneo é considerado sócio-histórico e vive em frequentes mudanças, de acordo com as demandas sociais. É importante acrescentar que é através da linguagem que as pessoas constroem e mostram suas identidades.

Assim, as mesmas pessoas, de acordo com o local que elas ocupam nas práticas discursivas, podem posicionar-se de forma múltipla, através de identidades diferentes e contraditórias.

Tais aspectos da fluidez do sujeito atual podem ser considerados através da metáfora *Modernidade Líquida*, criada por Zigmunt Bauman (2007). De acordo com Oliveira (2009),

Bauman (2007a) utiliza o termo Modernidade líquida para metaforizar a contemporaneidade, pois o termo representa a condição de vida da atualidade: fluidez, falta de fixidez no espaço ocupado, mobilidade e capacidade de movimentos. O termo Modernidade líquida enfatiza a incapacidade endêmica de nossa sociedade, e de qualquer parte dela, de manter sua forma por algum período. Consequentemente, a atualidade é regida por transformações sociais aceleradas que culminam em dissoluções dos laços afetivos e sociais. A modernidade líquida explicita um tempo de desapego, provisoriedade e sensação de liberdade (BAUMAN, 2007, *apud* OLIVEIRA, 2009, p. 5).

Desse modo, A. pode ser considerado um sujeito da modernidade líquida, pois ao se apresentar como uma pessoa que faz alusão ao uso de armas de fogo, incitando a violência, e, ao mesmo tempo, demonstrar gosto por canções religiosas, ele apresenta a fluidez e inconstância do sujeito contemporâneo apresentado por Fabrício (2008).

Fabrício (2008) afirma ainda que as práticas discursivas não são neutras, isentas de políticas e ideologias e que as identidades e as subjetividades se constituem de modo mutável e fragmentado no e pelo discurso. Rajagopalan (1998) também acredita que os sujeitos possuem várias matrizes identificatórias, sendo portadores de várias identificações, ou seja, ele possui inúmeras vozes que vêm à tona de acordo com suas necessidades linguísticas e do momento sócio-histórico-ideológico no qual ele se encontra. De acordo com o autor, a identidade está ligada à ideia de interesses e é investida de ideologias. Ele afirma que “a construção da identidade é uma operação totalmente ideológica” (RAJAGOPALAN, 1998, p. 42).

Cabe aqui fazer uma breve apresentação do conceito de discurso, segundo a teoria proposta por Fairclough (2001). O autor considera que o discurso é construído socialmente, e é uma forma de ação sobre o mundo e a sociedade. Assim, quando fazemos uso da linguagem, estamos realizando performances no mundo social.

Na perspectiva de que é pelo discurso e no discurso que as relações sociais são transformadas, de acordo com as demandas da sociedade, Fairclough (2001) afirma que “[a] prática social tem várias orientações – econômica, política, cultural, ideológica -, e o discurso pode estar implicado em todas elas, sem que se possa reduzir qualquer uma dessas orientações pelo discurso” (FAIRCLOUGH, 2001, p. 94). Desse modo, considerando o sujeito como agente de práticas sociais, podemos destacar que há uma estreita ligação entre linguagem, discurso e ideologia e que o uso da linguagem tem a força de incorporar o sujeito a uma determinada identidade social que poderá incluí-lo ou excluí-lo de alguns espaços.

Essa ligação pode ser vista nas páginas de Orkut de A. e de C., que através, de um discurso que incita a violência, tentam se identificar com certas ideologias do contexto local em que estão inseridos: o bairro Cabanas. Fazer apologia à violência pode ser a forma que eles encontraram para serem aceitos e reconhecidos em um determinado grupo que consideram importante dentro de seu convívio cotidiano: o grupo de malfeitores e bandidos do bairro.

Essa tese é endossada por Goffman (2008), que afirma que as pessoas tendem a se apresentar sob uma luz favorável nas situações em que se envolvem. Assim,

quando um indivíduo projeta uma definição da situação e com isso pretende, implícita ou explicitamente, ser uma pessoa de determinado tipo, automaticamente exerce uma exigência moral sobre os outros, obrigando-os a valorizá-lo e a tratá-lo de acordo com o que as pessoas de seu tipo têm o direito a esperar (GOFFMAN, 2008, p. 21).

Goffman (2008) ainda sustenta que “se a atividade do indivíduo tem de tornar-se significativa para os outros, ele precisa mobilizá-la de modo tal que se expresse, durante a

interação, o que precisa transmitir” (GOFFMAN, 2008, p. 26). Desse modo, o autor chama a atenção para o fato de que, ao mostrar-se para o outro da maneira que lhe convém, o sujeito está, de maneira mais ou menos consciente, representando um papel. No caso de A. e C., essa representação é virtual, através de um discurso carregado de ideologias que lhes permite certa identificação com o seu contexto local.

No perfil do terceiro estudante analisado, J., não encontramos fotografias ou comunidades que fazem alusão a atos violentos, como nos perfis de A. e C., mas percebemos que ele também mantém uma forte ligação com o bairro em que vive ao apresentar seu gosto pelo *hip-hop*.

De acordo com Galvão (2008), o *hip-hop*, considerado uma forma de expressão da cultura negra, surgiu no Brasil na década de 80, apresentando um conjunto de propostas estéticas e políticas construídas a partir da periferia e voltadas para a reflexão da realidade de pobreza e exclusão social a que está submetida. “A proposta é fazer ecoar o descontentamento diante da exclusão econômica, educacional e racial a que muitos estão submetidos, por meio de produções artísticas que têm a periferia e seus problemas como protagonistas” (GALVÃO, 2008, p. 4-5).

Sabemos que, em bairros periféricos, há problemas comuns a seus habitantes: fome, miséria, violência, discriminação racial e social, entre outros. Desse modo, é bastante interessante perceber como os jovens da periferia se identificam com o estilo *hip-hop*, pois esse gênero musical seria uma forma de ver seus problemas expostos por um outro sujeito que tem o poder de ser escutado por muitos outros indivíduos da sociedade.

Retomando a teoria de Fairclough (2001), que sustenta que a linguagem é um dos mais poderosos instrumentos de controle, manipulação, intimidação, opressão, mas também de

transformação social, podemos considerar o *hip-hop* uma das principais ferramentas que esses estudantes dispõem para tentar transformar sua realidade social e, simultaneamente, reforçar sua identidade com a cultura periférica, pois, além de ter a oportunidade de manifestar-se artisticamente, por meio da música e da dança, eles encontram, através desse tipo de manifestação cultural, um modo de protesto e uma forma de afirmação de seus valores.

Desse modo, ao considerar que o *hip-hop* passou a ser uma marca de identidade de muitos que moram nas periferias, podemos afirmar que, ao identificar-se com o estilo *hip-hop*, J., assim como A. e C., que também apresentam em seus perfis o gosto por esse estilo musical, identifica-se não apenas com o seu bairro periférico, mas com as periferias em geral, que encontraram nesse tipo musical uma forma de denúncia e expressão artística.

## **6 Considerações Finais**

De acordo com Goffman (2008), “a representação [do *self*] é ‘socializada’, moldada e modificada para se ajustar à compreensão e às expectativas da sociedade em que é apresentada” (GOFFMAN, 2008, p. 40). Desse modo, os atores sociais tendem, em suas representações ou apresentações de si mesmo, a mostrar-se de acordo com as expectativas do outro, revelando uma imagem que considera favorável para si, embora muitas vezes essa imagem seja fantasiosa e idealizada.

Partindo dessa perspectiva, podemos afirmar que os alunos A., C. e J., ao assumirem, através do Orkut, que se identificam com o bairro onde moram, seja através de representações violentas ou culturais, estão, na verdade, tentando mostrar à sociedade que se identificam com

determinado grupo do ambiente onde vivem e dele se orgulham. Essa pode ser uma forma que eles encontraram para serem aceitos e respeitados na própria comunidade.

Assim, podemos afirmar que os indivíduos constroem suas identidades do modo que desejam ser enxergados pelos outros, ou pensam que serão enxergados, ou seja, o membro do Orkut irá moldar a sua identidade pelo olhar do outro. Desse modo, A. C. e J., através do referido *site* de relacionamentos, tentam moldar suas identidades através do olhar do outro, numa tentativa de mostrar-se em interação com o meio em que vivem. Ou sobrevivem.

### Referências Bibliográficas

BAUMAN, Z. **Vida líquida**. Tradução Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2007b.

GALVÃO, T. V. B. **O papel das transformações sociais e da identidade juvenil na construção de comunidades de sentido**. Disponível em: <<http://www.cult.ufba.br/enecult2008/14338.pdf>>. Acesso em: 23 jun. 2009.

FABRÍCIO, B. F. Linguística aplicada como espaço de “desaprendizagem”: redescrições em curso. In: Moita Lopes, Luiz Paulo da (Org.). **Por uma linguística aplicada indisciplinar**. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2008.

FAIRCLOUGH, N. Teoria Social do discurso. In: Fairclough: **Discurso e Mudança Social**. Brasília: Ed. da UNB, 2001. p. 89-131.

GOFFMAN, E. **A Representação do Eu na Vida Cotidiana**. 15. ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 2008.

História do Orkut. Disponível em <<http://securityweb.ueuo.com/orkut/historia.htm>>. Acesso em: 14 jun. 2009.

MOITA LOPES, L. P. da (1998) Discursos de Identidade em sala de aula de leitura de L1: A construção da diferença. In: SIGNORINI, I. (Org.). **Língua(gem) e Identidade**: elementos para uma discussão no campo aplicado. Campinas: Mercado de Letras. p. 303-332.

MOITA LOPES, L. P. (Org.) **Por uma linguística aplicada indisciplinar**. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2008.

OLIVEIRA, M. R. M. **Técnicas de si na contemporaneidade**: a construção do sujeito na fluidez da *web 2.0*. Disponível em:

<[http://www.mestradoemlinguistica.unifran.br/2008/producaoCientifica/ABRALIN\\_2009\\_ARTIGO\\_MREGINAMOMESSOOLIVEIRA.pdf](http://www.mestradoemlinguistica.unifran.br/2008/producaoCientifica/ABRALIN_2009_ARTIGO_MREGINAMOMESSOOLIVEIRA.pdf)>. Acesso em: 23 jun. 2009.

IBGE: presença de internet e telefone cresce no País. Disponível em: <<http://www.atarde.com.br/economia/noticia.jsf?id=963624>>. Acesso em: 23 jun. 2009.

RAJAGOPALAN, K. O conceito de identidade em linguística: é chegada a hora de uma reconsideração radical? In: SIGNORINI, Inês (Org.). **Língua(gem) e Identidade**: elementos para uma discussão no campo aplicado. Campinas, SP: Mercado de Letras; São Paulo: Fapesp, 1998. p. 21-46.

---

**Data de recebimento: 03/11/2009**

**Data de aprovação: 15/03/2010**